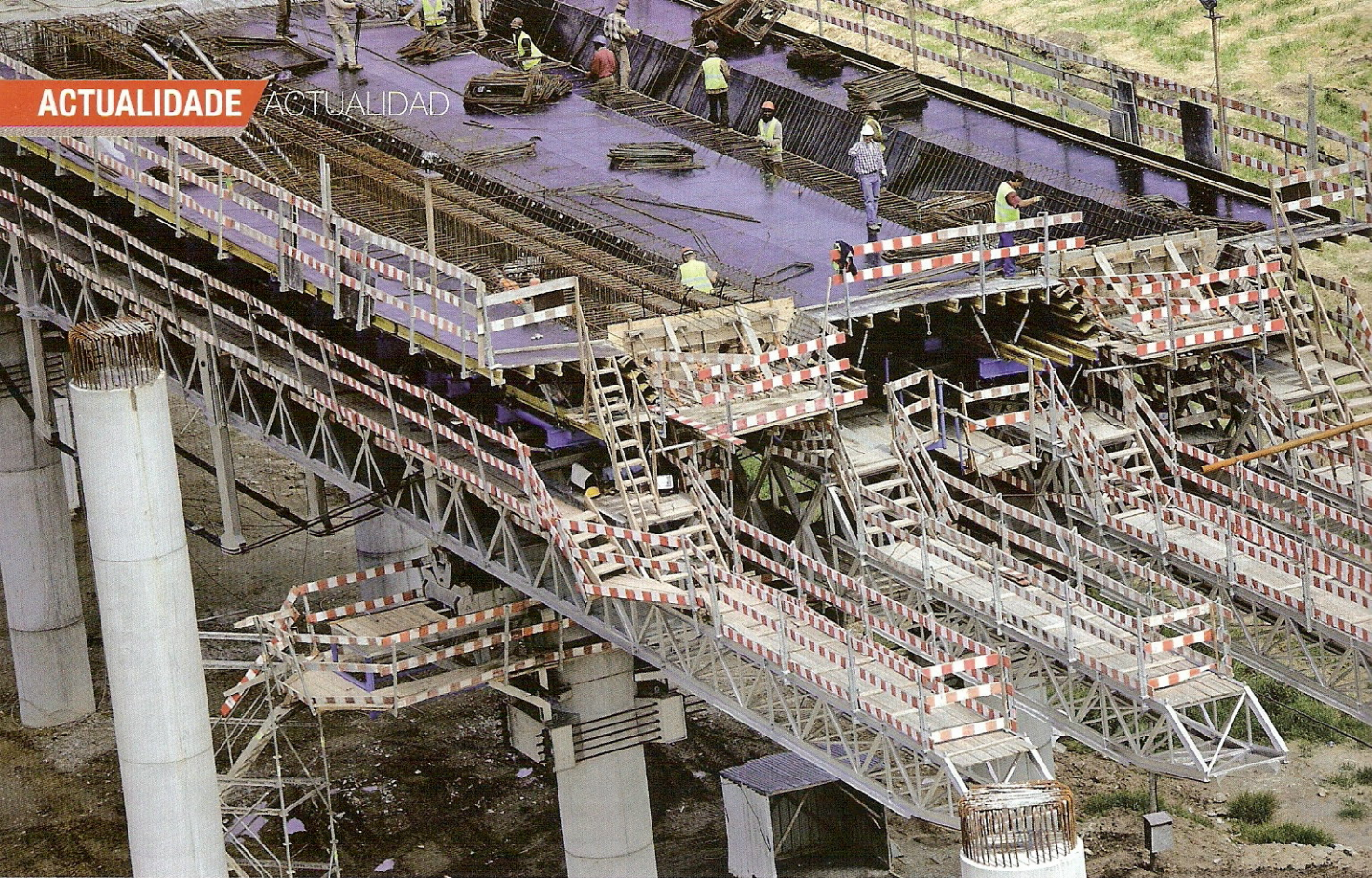




BERD entra em Espanha com sucesso

A BERD, empresa especializada em equipamentos com sistemas de pré-esforço para a construção de pontes, está a aumentar de forma significativa a sua carteira de clientes no estrangeiro, onde se destaca Espanha. Com este impulso, a empresa de Matosinhos espera triplicar, em 2010, a facturação deste ano.

Textos **Clementina Fonseca** cfonseca@ccile.org Fotos **BERD**

Espanha é um dos mercados prioritários para a BERD – Bridge Engineering Research & Design, uma nova empresa que está a lançar um inovador sistema de pré-esforço para reforçar equipamentos para a construção de pontes e viadutos, o que permite importantes ganhos de custos e de segurança. Segundo Diogo Graça Moura, vice-presidente da empresa de Matosinhos, o mercado espanhol, pela sua dimensão e dinamismo, representa uma das apostas da BERD, que está a participar em diversas obras públicas neste país. O mesmo responsável salienta que em

Espanha “existe um reconhecimento da experiência das empresas portuguesas na construção de pontes”, sobretudo devido “ao facto de Portugal ter passado por um ciclo forte de construção de infra-estruturas rodoviárias”, mas também pela percepção “da qualidade da nossa engenharia, que tem uma abordagem mais técnica e menos económica”. Diogo Graça Moura refere, a propósito, que “em Portugal as pontes e viadutos são denominadas obras de arte, enquanto em Espanha são estruturas”.

A BERD está ainda presente numa dezena de projectos que estão a ser desenvolvidos em países como a

Polónia, a Hungria, a Roménia, o Chipre, o Líbano, os Estados Unidos, Israel ou o México. Outro mercado de interesse para a empresa de Matosinhos é a Rússia, estando a participar no concurso para a construção da maior ponte de tirantes do mundo, em 2012. “Este projecto em Vladivostok, que está na fase de pré-concurso, revela a nossa ambição em ter grandes projectos e clientes um pouco por todo mundo”, adianta Diogo Graça Moura.

O sistema patenteado pela BERD é único no mundo e permite que as máquinas de construção de pontes e viadutos se comportem de forma

dinâmica e com menores custos e maior segurança do que o sistema tradicional. “Este sistema autoadaptativo permite ter estruturas mais leves, graças ao sistema de cabos que suporta o próprio peso e o peso da ponte”, explica o vice-presidente da empresa que detém o exclusivo da utilização do sistema OPS (ver caixa). Desta forma, a máquina utilizada na construção da ponte incorpora menos 30 a 50% de aço, o que significa 200 a 500 toneladas a menos do que uma máquina convencional, sendo ainda mais segura, já que “reage activamente, ou seja, conforme a carga colocada, além de ser permanentemente monitorizada”, adianta o mesmo responsável.



“Salto” esperado para 2009

Dos seus 12 colaboradores, nove integram a divisão de Engenharia e Produção, onde é feita a concepção do produto. A operar desde o início de 2007, a BERD faz projectos chave-na-mão para as construtoras suas clientes, entregando a máquina com o sistema OPS e acompanhando a obra, o que inclui a formação aos utilizadores desta máquina.

Em Portugal, a empresa tem, por enquanto, apenas um cliente, a Mota-Engil, mas está já em negociações com muitas outras construtoras que poderão participar nos grandes projectos de infra-estruturas públicas previstos até 2017. A *start-up* – que tem como accionistas a Mota-Engil, a Faculdade de Engenharia do Porto e a AICEP Capital e os administradores Pedro Pacheco e Diogo Graça Moura – espera assim ter em 2009 “um grande salto na facturação face a 2008, e em 2010 ainda mais”. O break-even da actividade está previsto para 2010. Para este ano, a facturação da empresa deverá ascender a 1,5 milhões de euros, montante que corresponde ao volume de negócios gerado com as máquinas com OPS, que podem ser alugadas ou vendidas.

Com um capital social de seis milhões de euros, a BERD viu aprova-

do recentemente um financiamento no âmbito do QREN, ao abrigo dos incentivos à investigação e desenvolvimento (I&D).

A BERD está a desenvolver um outro projecto inovador além do siste-

ma OPS e que é uma máquina auto-lançável, o que permitirá colocar as peças da ponte construídas fora do local da obra. O desenvolvimento deste tipo de máquina deverá estar concretizado no próximo ano. ■

O que é o sistema OPS

O sistema OPS (pré-esforço orgânico) foi concebido há cerca de década e meia por Pedro Pacheco, engenheiro e docente da Faculdade de Engenharia do Porto, que inventou um mecanismo baseado no funcionamento do músculo humano, o que significa que actua de forma automática e dinâmica, conforme as solicitações de carga.

Na prática, trata-se de um sistema de cabos que passa por baixo do cimbra (vigas de metal destinadas ao fabrico de tabuleiros de pontes ou viadutos) e que são tensionados à medida que evoluem os trabalhos de construção da ponte. As máquinas com este sistema simplificam este tipo de construção, e por utilizarem menos aço são também mais leves, económicas e seguras.

Este sistema de pré-esforço autoadapt-



tivo vem revolucionar o método de construção de pontes que já recorre aos sistemas de pré-esforço (cabos de sustentação) e que já representava um avanço face ao método tradicional (só com betão e aço). Agora, as máquinas dotadas de sistema OPS podem ir reagindo à medida que é colocada a carga da ponte enquanto está a ser betonada, o que permite ainda corrigir desvios e folgas dos tabuleiros.